

alma d'arame  
ASSOCIAÇÃO CULTURAL



**VELHICE** PROJETO

**ESTREIA**  
25\_26\_27 DE DEZEMBRO 2014

21:30H CONVENTO DE S. FRANCISCO  
OFICINAS DO CONVENTO  
MONTEMOR-O-NOVO

FICHA ARTÍSTICA

AUTOR : ABILIO MANUEL GUERRA JUNQUEIRO  
CRIAÇÃO : VIRGÍNA FRÓIS, AMÂNDIO ANASTÁCIO  
DIREÇÃO ARTÍSTICA : AMÂNDIO ANASTÁCIO

DISPOSITIVO CÉNICO : ILDEBERTO GAMA, JOÃO SOFIO  
MÚSICA : JOÃO BASTOS  
VOZ OFF : DINO SAMINA  
ILUMINAÇÃO : JOÃO SOFIO  
FOTOGRAFIA : TIAGO FRÓIS  
CAPTAÇÃO E EDIÇÃO DE VÍDEO : JACINTO ANTAS  
DESIGN GRÁFICO : BALAZAR MARTINS

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: M/12

(+351) 921 595 232  
(+351) 255 094 003  
ALMADARAME@GMAIL.COM  
WWW.ALMADARAMEPT

PRODUÇÃO      CO-PRODUÇÃO      ARTISTA      ESTRUTURA FINANCIADA POR

alma d'arame  
ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Oficinas do  
Convento  
ONGD

MONTEMOR O NOVO  
Câmara Municipal

GOVERNO DE  
PORTUGAL

SECRETARIA DE ESTADO  
DA CULTURA

dgARTES  
DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES



**Abílio Manuel Guerra Junqueiro**, foi alto funcionário administrativo, político, deputado, jornalista, escritor e poeta.

Foi o poeta mais popular da sua época e o mais típico representante da chamada "Escola Nova". Poeta panfletário, a sua poesia ajudou a criar o ambiente revolucionário que conduziu à implantação da República. Foi entre 1911 e 1914 o embaixador de Portugal na Suíça (o título era "ministro de Portugal na Suíça"). Guerra Junqueiro formou-se em direito na Universidade de Coimbra.

Nasceu em Freixo de Espada à Cinta a 15 de Setembro de 1850, filho do negociante e lavrador abastado José António Junqueiro e de sua mulher D. Ana Guerra. A mãe faleceu quando Guerra Junqueiro contava apenas 3 anos de idade.

Estudou os preparatórios em Bragança, matriculando-se em 1866 no curso de Teologia da Universidade de Coimbra. Compreendendo que não tinha vocação para a vida religiosa, dois anos depois transferiu-se para o curso de Direito. Terminou o curso em 1873.

Entrando no funcionalismo público da época, foi secretário-geral do Governador Civil dos distritos de Angra do Heroísmo e de Viana do Castelo.

Em 1878, foi eleito deputado pelo círculo eleitoral de Macedo de Cavaleiros.

Guerra Junqueiro iniciou a sua carreira literária de maneira promissora em Coimbra no jornal literário A folha, dirigido pelo poeta João Penha, do qual mais tarde foi redator. Aqui cria relações de amizade com alguns dos melhores escritores e poetas do seu tempo, grupo geralmente conhecido por Geração de 70.

Guerra Junqueiro desde muito novo começou a manifestar notável talento poético, e já em 1868 o seu nome era incluído entre os dos mais esperançosos da nova geração de poetas portugueses. No mesmo ano, no opúsculo intitulado "O Aristarco português", apreciando-se o livro "Vozes sem eco", publicado em Coimbra em 1867 por Guerra Junqueiro, já se prognostica um futuro auspicioso ao seu autor.



© Paulo Caldeira

## VENHICE

### Sinopse

O processo de trabalho para esta peça é a continuação da série dedicada a Guerra Junqueiro. Como ponto de partida para este projeto propomos-mos a trabalhar o efémero e o eterno, temas intimamente ligados ao teatro de marionetas muito caracterizados pela sua debilidade física. Para reforçarmos esta ideia escolhemos como matéria de trabalho a “terra” (barro, argila). É sobre uma mesa de argila que toda a ação nasce, acontece e morre, ali em direto diante do espectador, ou seja, marionetas, cenários e objetos nascem e morrem naquele instante perante os olhos do espectador.

Os atores manipuladores serão os “oleiros” de cena, esculpindo figuras que nascem mas morrem e que durante a ação se cruzam com figuras em terracota que permanecem intactas perante a erosão do tempo e da ação. Será no cruzamento entre o efémero e o eterno que nasce o sofismo? O conforme e o disforme também terão um papel de relevo na linguagem pretendida para este espetáculo.

Pretende-se uma fusão entre a escultura e a olaria com o teatro de figuras, criando uma metáfora visual num ambiente intimista. Uma das limitações autoimpostas em forma de desafio será o não recurso a meios tecnológicos (eletricidade, música amplificada, iluminação, elétrica, etc.)



**FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA:**

**Autor:** Abílio Manuel Guerra Junqueiro

**Criação -** Amândio Anastácio | Virgínia Fróis

**Direção artística | Manipulação -** Amândio Anastácio

**Produção -** Sandra Soares

**Expositivo Cénico -** Ildeberto Gama | João Sofio

**Música -** João Bastos

**Voz Off -** Dino Samina

**Iluminação -** João Sofio

**Captação e Edição de vídeo -** Jacinto Antas

**Fotografia -** Tiago Fróis

**Design Gráfico -** Baltazar Martins

**Link video promo**

<http://www.youtube.com/watch?v=3uJtRhicBUk>



#### **CONDIÇÕES TÉCNICAS :**

**Duração :** 30 minutos

**Classificação Etária :** M|12

**Equipa para Itinerância** 1 Actor-Manipulador; 1 Músico; 1 Técnico

**ESPAÇO** – Palco ou sala ampla, que permita a instalação do cenário com as seguintes dimensões: **Largura:** 6m; **Altura:** 4m; **Profundidade:** 6m.

**NÚMERO MÁXIMO DE ESPECTADORES:** 120

**TEMPO DE MONTAGEM:** 6 h | 2 turnos

**TEMPO DE DESMONTAGEM:** 2h

#### **CONDIÇÕES LOGÍSTICAS:**

Alimentação para 3 pessoas e alojamento se necessário.

Quando deslocado acresce o valor da viagem de toda a equipa

**CACHET :** 600€ (isento de IVA)

**Co-Produção :** Oficinas do Convento

**Apoio:** Câmara Municipal de Montemor-o-Novo

**Estrutura financiada por:**

Governo de Portugal - Secretário de Estado de Portugal

DGartes - Direcção Geral das Artes